



RISCOS PEDOLÓGICOS E URBANIZAÇÃO DESENFREADA EM ÁREAS ¹PERIFÉRICAS: análise e soluções.

Guilherme V. S. CALASTRO¹; Adrieli A. VIEIRA²; Gabriela R. da SILVA³; Paulo O. GARCIA⁴; Sueli M. P. de OLIVEIRA⁵; Walbert J. R. dos SANTOS⁶

RESUMO

O projeto aborda os riscos enfrentados pela população de baixa renda que vive em áreas periféricas no Brasil, caracterizadas pela urbanização desordenada e condições geológicas desfavoráveis. Ele destaca como essas regiões, especialmente favelas em encostas íngremes, são propensas a deslizamentos e outros desastres ambientais, agravados pela falta de infraestrutura adequada. O estudo enfatiza a importância de políticas públicas, planejamento urbano eficiente e intervenções sustentáveis para mitigar esses riscos e melhorar a qualidade de vida das comunidades vulneráveis, promovendo segurança, saúde e inclusão social.

Palavras-chave:

Pedologia; Desastres; Solos; Periferias.

1. INTRODUÇÃO

A história do Brasil é marcada por uma colonização que gerou desigualdade socioeconômica, com a concentração de riqueza nas mãos de uma elite. No século XX, o crescimento econômico e a urbanização acelerada ampliaram esse desequilíbrio, marginalizando as populações de baixa renda para as periferias, sem infraestrutura adequada. As áreas periféricas, incluindo favelas, sofrem com riscos elevados de deslizamentos devido à urbanização desordenada e a fatores geológicos (LEEDS,1978). O projeto proposto busca analisar essas áreas de risco e identificar soluções para melhorar as condições de vida da população.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste projeto, adotou-se uma abordagem prática focada na construção de uma maquete que representasse áreas de risco em favelas. O processo foi iniciado com uma série de reuniões entre os membros do grupo e os professores, nas quais se discutiu o tema e foram selecionadas as disciplinas correlacionadas, como: Prática de Ensino II, Educação Ambiental e

¹Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: guilherme.calastro@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: adrieli.vieira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: Gabi15ramalho@gmail.com.

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: paulo.garcia@ifsuldeminas.edu.br.

⁵Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sueli.machado@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁶Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: walbert.santos@ifsuldeminas.edu.br.

Pedologia Aplicada à Percepção Ambiental. Essas reuniões foram fundamentais para o planejamento e organização das atividades práticas do projeto.

Posteriormente, houve a realização de uma extensa pesquisa bibliográfica, consultando diversas fontes literárias para aprofundar nosso entendimento sobre as áreas de risco e a urbanização desordenada em regiões periféricas. Obras como “Conflitos Ambientais no Brasil” e “A Sociologia do Brasil Urbano” foram essenciais para embasar a compreensão do contexto social e geológico dessas áreas.

A construção da maquete seguiu em várias etapas. Foi utilizado materiais como: isopor, papel cartão, argila, esponjas de lavar louça, arame, tintas e colas para representar as estruturas urbanas e geológicas. A execução envolveu a criação de ruas, casas, árvores, postes e escadas, baseando-se em moldes de casas retirados da internet para garantir uma padronização nas dimensões das construções. As esponjas foram utilizadas para representar a grama, enquanto a argila foi empregada para simular os deslizamentos de terra.

Por fim, foi realizado os últimos detalhes da maquete, incluindo retoques de pintura, o posicionamento dos postes e a colagem das casas e elementos naturais, de forma a refletir com precisão as condições das áreas vulneráveis retratadas no projeto.



Imagem 1 - Medição da maquete, 2024. Fonte: De autoria própria.



Imagem 2 - Confeção da maquete, 2024. Fonte: De autoria própria.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A realização deste projeto foi uma experiência enriquecedora tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático. O grupo teve a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em uma atividade prática, ao construir a maquete que simboliza as áreas de risco em favelas.

Durante o desenvolvimento, enfrentamos desafios relacionados à organização dos materiais e à execução das etapas de construção, especialmente ao recriar com precisão as condições geográficas e sociais das áreas estudadas. No entanto, o trabalho colaborativo entre os integrantes do grupo e o suporte dos professores foram essenciais para superar essas dificuldades.

Além do aprendizado técnico, o projeto proporcionou uma reflexão mais profunda sobre a realidade das populações marginalizadas nas periferias brasileiras e sobre a importância das políticas públicas para garantir condições dignas de vida. A criação da maquete não apenas materializou os conceitos teóricos, mas também ampliou nossa percepção da urgência de ações concretas para mitigar os riscos enfrentados por essas comunidades.

Em resumo, a experiência foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, trabalho em equipe e conscientização social, além de contribuir para nossa formação acadêmica e pessoal.



Imagem 3 - Etapa de montagem, 2024. Fonte: De autoria própria.



Imagem 4 - Resultado final, 2024. Fonte: De autoria própria.

4. CONCLUSÃO

O projeto concluiu que as ocupações em áreas periféricas representam um risco significativo para a população de baixa renda, devido à urbanização desordenada e condições geológicas desfavoráveis. Para mitigar esses riscos, a implementação de políticas públicas, com planejamento urbano eficaz, infraestrutura adequada e gestão de riscos, é essencial. O desenvolvimento sustentável e intervenções governamentais são fundamentais para garantir um ambiente mais seguro e melhor qualidade de vida para essas comunidades vulneráveis.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores Sueli Machado Pereira de Oliveira, Paulo Oswaldo Garcia e Walbert Júnior Reis dos Santos, por nos incentivarem na realização desta maquete. Também expressamos nossa gratidão aos colegas pelo apoio, e ao IFSULDEMINAS Campus Muzambinho, por nos proporcionar essa valiosa experiência.

6. REFERÊNCIAS

*ACSELRAD, Henri. (Org.) **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume & Dumará, 2004.*

*LEEDS, Anthony; LEEDS, Elizabeth. **A Sociologia do Brasil Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.*

*VALLA, Victor. **Educação e Favela: políticas para as favelas do Rio de Janeiro, 1940-1985**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.*

*VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo. **O Desafio da Sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.*